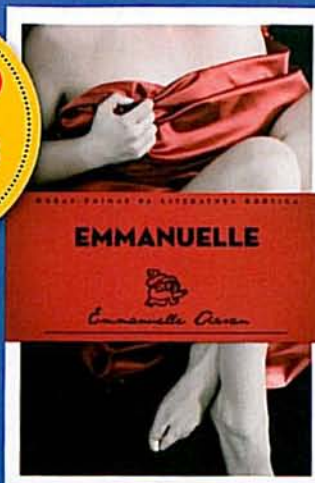




CAVACO 'HIGH-TECH'

Como o Presidente usa as novas tecnologias para fazer política

**COLEÇÃO
LIVROS
PROIBIDOS
€0,50**



1º Vol. 'EMMANUELLE'

VISÃO

www.visao.pt Nº 855 • 23 a 29 de Julho 2009 • Continente e ilhas: €2,85

Férias **com** História

Das gravuras rupestres
aos palácios de Sintra,
sugestões para redescobrir
as memórias de Portugal

**Viagens no tempo
PALEOLÍTICO, ROMÂNICO,
ISLÂMICO, MEDIEVAL
e ROMÂNTICO**



Palácio da Pena



SUPERMERCADOS

**GUERRA IMPIEDOSA
NA PUBLICIDADE**

HOMICÍDIO NA MADEIRA

**UM CHURRASCO
DEPOIS DO CRIME**

RETRATO

**A ÚNICA WRESTLER
PORTUGUESA**



ALEXANDRA BARRULAS
Shanna é o seu nome
de guerra em lutas
entre o teatro e a acção

A única portuguesa que...

... ganha dinheiro para provocar o público, ser arrogante e fazer acrobacias num ringue

POR PEDRO DIAS DE ALMEIDA

Nome: Alexandra Barrulas. Idade: 27 anos. Quando era criança, queria ser neurocirurgiã, mais tarde veterinária ou bióloga. Praticou ténis, vólei, artes marciais. Toca piano. Até há pouco tempo, trabalhou como gestora de clientes e no departamento de marketing da empresa de electrodomésticos Fagor. Tem um curso de webdesign. Hobbies: pintu-

ra a óleo, cinema, videojogos (particularmente *role playing games* como *Final Fantasy*). Sorriso aberto e simpático, tom de voz suave, olhar brilhante e de serena autoconfiança. Profissão: wrestler.

- Como?
- Wrestler.
- Importa-se de repetir?
- Wrestler... Wrestling, luta-livre, está a ver?

Sim, estamos a ver. Aquele espectáculo com um público histórico, um ringue no meio e homens musculados, gigantes, ameaçadores, de fatos coloridos, com nomes estranhos, a fingir que lutam como se não houvesse mais amanhã.

Alexandra é a prova de que não se devem fazer juízos apressados sobre as pessoas. A prova de que tudo é muito imprevisível. A prova viva, como ela própria dirá mais à frente, na conversa com a VISÃO, de que «a vida dá tantas voltas.»

Aliás, esqueçam lá o nome Alexandra Barrulas do arranque do texto. Aqui estamos a falar de Shanna, a única wrestler portuguesa. Nos últimos meses tem trocado a sua cidade, Lisboa, por várias temporadas em França. É aí que actua, muitas vezes apresentada como

De uma empresa de electrodomésticos saltou, quase por acaso, para o estranho mundo do wrestling

La Voltigeuse Portugaise (a acrobata portuguesa), em espectáculos de wrestling em todo o país – os franceses são dos europeus mais entusiastas desta actividade –, sobretudo ao fim-de-semana. Em Portugal, não tem com quem lutar. Tirando algumas brincadeiras fugazes, no ringue, não há a tradição de lutas mistas no wrestling. Como é que uma miúda lisboeta chega a este mundo tão marcadamente masculino?

Alexandra, aliás Shanna, conta-nos toda a história: «Desde miúda que assistia ao wrestling, com o meu pai, na televisão. E adorava, era completamente aficionada por alguns personagens. Quando os lutadores da WWE [World Wrestling Entertainment] vieram cá, ao Pavilhão Atlântico, há uns três anos, conheci, na fila, algumas pessoas que, vim a saber, praticavam wrestling em Portugal. Nem sabia que havia academias de wrestling, aqui... Fiquei próxima de algumas dessas pessoas, e, um dia, um amigo convidou-me a ir a um treino. Eu não estava nada para aí virada, mas ele tanto insistiu, que lá fui e rapidamente... as coisas deram uma volta no sentido de eu entrar na Academia de Wrestling Portugal, quando ela foi for- ▶

► mada, em Queluz». Tão simples quanto isto. Entretanto, o tal emprego na Fagor ficou para trás, e não foi preciso esperar muito tempo por uma oportunidade de ganhar algum dinheiro com a nova paixão. «Um dia, trabalhava eu um pouco como manager, na Academia, fui com dois wrestlers a Bilbao [em Espanha], onde conheci vários lutadores. Mantive o contacto e, mais tarde, um deles convidou-me a ir para França, funcionou um bocado como o meu *booker*. Fiz um pequeno estágio, um treino, eles gostaram e continuei a trabalhar em França... Foi tudo muito rápido.»

Quanto a essa questão de este ser um universo masculino, o argumento pode ser facilmente virado do avesso: «Isso é verdade, e também é por isso que faz sentido nós estarmos lá. Os ho-

A MÁ DA FITA

«É um desafio fazer com que o público não goste de mim», diz Shanna, que se assume sempre como vilã no circuito de combates em França

As quedas são mesmo quedas. Às vezes, há murros mais a sério. E, no final do dia, tudo aquilo é sentido'

mens gostam de ver mulheres bonitas à pancada umas com as outras, vá lá, digamos...»

SEGREDOS POR REVELAR

«Shut up! Calem-se!»

«Sou a melhor!»

«Esta é que é a vossa campeã?!», grita Shanna, enquanto estrangula a adversária debaixo do braço. Não é fácil imaginar Alexandra nesses preparos, mas estes são alguns exemplos das suas frases no papel de «má». «No wrestling, é sempre a mesma história dos bons e dos maus, como nos filmes. E eu sou sempre a má.» No ringue, ela provoca o público, manda-o



calar, quando ouve aplausos a outras lutadoras e tenta distrair o árbitro, para poder fazer jogo sujo, com o objectivo de «ganhar a qualquer preço». É tudo uma represen-

tação, mas o público deixa-se levar pela rábula – afinal, é para isso que está lá. «Para tornar tudo mais real, nestes espectáculos, em França, nem falamos uns com os outros à frente do público, como se fôssemos mesmo inimigos; mas somos todos amigos... Fazemos muitos espectáculos em terreolas onde as pessoas nem sabem bem o que é o wrestling – por isso é mais fácil acreditarem em tudo.»

Esse «tudo», ou praticamente «tudo», é pré-combinado, como num guião de telenovela. Por quem? «Depende... mas não gostava de entrar muito por aí...» É segredo? «Há bastantes segredos, sim...» Sorriso, misterioso. E, afinal, porquê a má da fita? «Também aí há uma parte de segredo [ri-se], mas posso dizer que gosto de fazer com que o público não goste de mim. É um desafio.» Muitas vezes, nesse circuito das terrinhas francesas, tem uma boa plateia de emigrantes portugueses a apoiá-la, mas até nesses casos Shanna gosta de mostrar o seu desprezo, com a vantagem de poder fazê-lo em português. Com limites: «Não gosto de ser mal-educada...»

É essa mistura de entretenimento e representação com o lado desportivo, físico, que atrai Shanna para os ringues. «Levamos isto muito a sério e não nos cansamos de avisar para não tentarem estes golpes em casa. Treinamos muito para nos protegermos e para proteger a outra pessoa, mas as quedas são mesmo quedas, e, às vezes, há murros mais a sério, eles acertam todos, e, no final do dia, tudo aquilo é sentido...»

Em Portugal, existem dois clubes de wrestling: a Academia de Wrestling Portugal (wrestlingportugal.com), de que Shanna faz parte, e a World Stars of Wrestling (worldstarsofwrestling.com), mas os combates são ainda incipientes, e não atraem muito público. Shanna continua à espera de adversárias à altura. Está aí alguém com vontade de a desafiar? ▣

